

Laboratório em armário acirra polêmica com os professores

O uso de laboratórios no ensino médio é o ponto-chave da discussão entre a Secretaria de Educação e o Centro de Ensino Médio da Asa Norte (CEAN). A secretaria argumenta que a dedicação exclusiva de professores ao ensino prático prejudica outras escolas que não possuem quadros para as aulas básicas das matérias.

A escola da Asa Norte é uma das quatro que possui laboratórios no DF. As notas dos alunos, entretanto, não mostram desempenho melhor nesses centros em relação com os outras escolas.

Coordenador do laboratório de informática do CEAN, Clerton

Oliveira critica a Secretaria de Educação que, para eles, está piorando o ensino no DF ao não dar importância para o conhecimento científico prático.

— A própria experiência mostra que os laboratórios são essenciais para o aprendizado. O adolescente passa a gostar da escola, ele é motivado — explica Clerton.

O GDF tenta sanar a deficiência de aulas práticas com o projeto Ciência em Foco. A iniciativa será lançada na quarta-feira da semana que vem, no dia 12, mas já vem sendo implementada há cerca de um mês em 400 escolas do DF.

O programa leva a cada sala de

aula um armário de cerca de 1,30m de altura que traz dentro diversos materiais para uma aula prática dentro da própria sala de aula teórica. Dentro do armário estão esqueletos humanos, terra e açúcar, entre outros itens necessários para a prática de física, química e biologia.

O armário é fornecido por uma empresa, que ao longo do ano fica encarregada de fornecer materiais perecíveis para o ensino. A prioridade do programa, entretanto, é o ensino fundamental.

— Queremos incentivar o interesse pela ciência ainda novo para o aluno ser capaz de ter um melhor desempenho mais tarde na escola —

disse o secretário de Educação Luiz Valente.

O projeto, entretanto, tem sido marcado por controvérsia durante a sua elaboração. Ao ser lançada a licitação no valor de R\$ 290 milhões, apenas uma empresa se apresentou para a concorrência, levantando dúvidas sobre a proposta.

O Tribunal de Contas do DF também pediu um tempo para avaliar se o processo era legal. A interrupção no tribunal, entretanto, não paralisou a entrega dos materiais nas escolas, que já é feita há mais de um mês. Apenas há duas semanas, o tribunal liberou o investimento. (L.K.)